

Avaliação Neuropsicológica: modelos teóricos

Évaluation neuropsychologique: modèles théoriques

Evaluación neuropsicológica: modelos teóricos

Neuropsychological Assessment: theoretical models

Anita Taub¹ & Mario Amore Cecchini²

¹ Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo (IPq- HCFMUSP), Brasil

² Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento do Instituto de Neurologia da Universidade de São Paulo, Brasil

Resumo

A Neuropsicologia vem crescendo e se desenvolvendo progressivamente na América Latina, sendo evidente sua contribuição à compreensão acerca do funcionamento cognitivo e comportamental dos pacientes. Neste novo contexto, refletir sobre as práticas de avaliação neuropsicológica e modelos teóricos que dão embasamento a elas é pauta importante. Esta comunicação breve tem como objetivo apresentar as diferenças entre o modelo tradicional, com foco na coleta de informações, e o modelo terapêutico de avaliação, assim como a aplicabilidade e indicações de cada um.
Palavras-chave: avaliação neuropsicológica, avaliação terapêutica, prática clínica.

Resumen

La Neuropsicología se encuentra en creciente y constante desarrollo en América Latina, con una contribución evidente a la comprensión del funcionamiento cognitivo y comportamental de los pacientes. En este nuevo contexto, es importante reflexionar sobre las prácticas de evaluación neuropsicológica y los modelos teóricos que las fundamentan. Este breve escrito tiene como objetivo presentar las diferencias entre el modelo tradicional, centrado en la recolección de información, y el modelo de evaluación terapéutica, cuyo objetivo principal es promover cambios positivos.
Palabras clave: evaluación neuropsicológica, evaluación terapéutica, práctica clínica.

Résumé

Neuropsychologie grandit et se développe constamment en Amérique latine et il est clair sa contribution à la compréhension du fonctionnement cognitif et comportemental des patients. Dans ce nouveau contexte, réfléchir sur les pratiques d'évaluation neuropsychologiques et des modèles théoriques qui donnent fondation pour eux, ce est important programme. Cette brève communication vise à présenter les différences entre le modèle traditionnel, mettant l'accent sur la collecte d'informations, et le modèle thérapeutique d'évaluation, ainsi que l'applicabilité et les directions de chaque.
Mots-clés: évaluation neuropsychologique, évaluation thérapeutique, pratique clinique.

Abstract

Neuropsychology has been growing and developing at a progressive rate here in Latin America, offering a fundamental contribution to the comprehension of the cognitive and behavioral patterns of the patients. In this new context it is important to reflect upon the neuropsychological assessment practice as well as the theoretical models used to support such. The objective of this brief report is to point out the differences existing between the Traditional Model of Assessment, used mainly to obtain information, vis-a-vis the Therapeutic Assessment as well as their application and indication for use.

Keywords: neuropsychological assessment; therapeutic assessment; psychology practice.

Artigo recebido: 11/04/2014; Artigo revisado: 04/06/2014; Artigo revisado (2ª revisão): 03/12/2014; Artigo aceito: 17/11/2014.

Correspondências relacionadas com este artigo devem ser enviadas a Anita Taub, PROTOC Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo - IPq-HCFMUSP, Rua Dr. Ovidio Pires de Campos, 785, CEP 01060-970, São Paulo, SP – Brasil.

E-mail: nitaub@gmail.com

DOI: 10.5579/rnl.2013.0205

Os objetivos e técnicas utilizadas na avaliação psicológica e neuropsicológica têm sido influenciados pelo desenvolvimento do conhecimento de diferentes linhas teóricas da Psicologia e das Neurociências. Devido à necessidade de sistematizar diretrizes de boas práticas de avaliação psicológica, no ano de 2010 a *American Psychological Association* publicou uma revisão de diretrizes éticas a serem adotadas pelos profissionais psicólogos, ressaltando, dentre elas, a conduta de compartilhar os resultados dos testes com o paciente, com exceção de situações onde a natureza do relacionamento impeça este tipo de conduta, como em consultoria organizacional, avaliação admissional e forense (American Psychological Association, 2010). A partir da década de 90 diversos modelos de avaliação com objetivos terapêuticos foram desenvolvidos (Finn & Tonsader, 1997; Fischer, 2000; Gorske & Smith, 2010; Poston & Hanson, 2010).

O objetivo deste artigo é apresentar as principais diferenças entre o modelo tradicional de avaliação, com foco na coleta de informações, e o modelo terapêutico de avaliação. Além deste, é nosso objetivo discutir a aplicabilidade dos modelos à especificidade da avaliação neuropsicológica.

O modelo de avaliação psicológica com objetivos terapêuticos tem suas raízes no movimento Humanista dos anos 1950 e 1960 (Rogers, 1973), contrapondo-se ao modelo tradicional, no qual a avaliação é vista primariamente como uma forma de coletar informações para guiar o futuro tratamento (Finn & Tonsader, 1997). A partir daí vários autores debruçaram-se sobre o tema, propondo diferentes métodos e modelos de avaliação psicológica com objetivos terapêuticos. Em 1970, Constance Fischer propôs o modelo de avaliação chamado *Collaborative Individualized Assessment*, aqui traduzido como Avaliação Individualizada Colaborativa, que tem como objetivo compreender o funcionamento do paciente inserido em seu contexto e os fatores envolvidos em sua queixa (Fischer, 2000). Este é um modelo de avaliação *colaborativa*, pois o avaliador e o examinando trabalham de forma conjunta e conversam de forma aberta sobre o processo. O paciente tem um papel ativo neste processo e participa da compreensão sobre seu desempenho cognitivo e afetivo-emocional que é construída em conjunto com o psicólogo. Este modelo é centrado no paciente, em sua experiência subjetiva (como ele vive suas dificuldades) e contexto de vida. Além disso, o avaliador pode intervir ao longo do processo de avaliação visando a alcançar objetivos terapêuticos (Fischer, 2000).

Finn e Tonsader (1997) diferenciaram o Modelo de coleta de informações (*Information-Gathering Model*) do modelo de avaliação terapêutica (*Therapeutic Assessment*). Segundo os autores, estes modelos diferem nos objetivos e nos processos da avaliação, na forma de lidar com os testes, no foco de atenção, no papel do avaliador e no modo de encarar os fracassos da avaliação (Finn & Tonsader, 1997). Enquanto o Modelo de Coleta de Informações tem o objetivo de descrever o paciente em termos dimensionais e categoriais, auxiliar na tomada de decisões e facilitar a comunicação entre os profissionais, o Modelo Terapêutico visa ampliar a

capacidade de o paciente vivenciar experiências e pensar sobre elas, ajudá-lo a explorar novas compreensões adquiridas durante o processo e aplicá-las à sua vida. Neste modelo o desenvolvimento de uma relação empática entre avaliador e paciente é condição para o trabalho colaborativo, definição de objetivos e compartilhamento de informações ao longo da avaliação (Finn & Tonsader, 1997).

Handler e Meyer (1998) publicaram um artigo diferenciando os conceitos de Testagem Psicológica e Avaliação Psicológica (tradução livre dos termos “*Psychological Testing*” e “*Psychological Assessment*”). Segundo os autores, a *Testagem Psicológica* é um processo direto em que um teste particular é utilizado para obter um escore específico. Subsequentemente, um significado descritivo pode ser aplicado ao escore baseado no resultado normativo. Já no modelo da *Avaliação Psicológica*, o objetivo da avaliação é obter informações através de vários métodos de avaliação e colocar estes dados no contexto da história da pessoa, motivo da avaliação e observações do seu comportamento, visando gerar uma compreensão coesa do indivíduo que está sendo avaliado. Ainda segundo os autores, a *Avaliação Psicológica* envolve uma complexa interação clínica entre o paciente, os resultados da avaliação e um psicólogo capacitado para tal, integrados à sua história clínica, corroborada pelas suas informações, características de personalidade, circunstâncias contextuais e informações médicas. (Handler & Meyer, 1998)

A aplicação destes conceitos à especificidade da avaliação neuropsicológica é sistematizada no Modelo de Avaliação Neuropsicológica com Intervenção e Feedback (tradução livre de *Neuropsychological Assessment Feedback Intervention*) (Gorske, 2008) e no Modelo de Avaliação Neuropsicológica Colaborativa (do inglês *Collaborative Neuropsychological Assessment* (Gorske & Smith, 2010). Pelo fato destes modelos compartilharem vários pressupostos e terem como principal objetivo aumentar o impacto clínico da avaliação neuropsicológica no bem estar do paciente, eles foram combinados no que foi chamado de Avaliação Neuropsicológica Terapêutica Colaborativa (do inglês *Collaborative Therapeutic Neuropsychological Assessment Model*) (Gorske & Smith, 2010). Este modelo de avaliação visa não apenas responder às questões do paciente e profissional solicitante da avaliação, mas permitir que o paciente sinta-se compreendido e escutado e possa desenvolver uma nova narrativa *pessoal* que o levará a maior insight, crescimento, aceitação e responsabilidade para com o tratamento (Gorske & Smith, 2010). Os conceitos-guia para este tipo de avaliação derivam da ideia de que a compreensão de suas dificuldades e os possíveis benefícios e alcance das intervenções propostas podem aumentar a motivação do paciente e sua adesão ao tratamento (Gorske & Smith, 2010).

O efeito terapêutico da avaliação psicológica realizada como um processo de intervenção terapêutica foi demonstrado em uma meta-análise que revisou 17 estudos publicados sobre o tema (Poston & Hanson, 2010). Neste estudo, os autores concluíram que 66% das pessoas que receberam uma sessão de devolução obtiveram ganhos terapêuticos maiores que os pacientes que não tiveram este tipo de intervenção (Poston & Hanson, 2010). Allen e

colaboradores (2003) compararam um grupo que recebeu *feedback* personalizado sobre seu desempenho em inventário de personalidade e outro que recebeu informações gerais sobre o resultado obtido, demonstrando que os pacientes do primeiro grupo avaliaram melhor o examinador e a sessão e obtiveram escores mais altos em questionários de avaliação de autoestima, competência e autoconhecimento (Allen et al., 2003). Ensaio clínico randomizado alocando pacientes aguardando tratamento em uma clínica para sessões de avaliação terapêutica ou uma intervenção focada em objetivos pré-tratamento (“Structured goal-focused pre-treatment intervention”) demonstrou que, em curto prazo, a primeira foi mais efetiva para aumentar a expectativa de resultado em relação ao tratamento e percepções de progresso por parte do paciente, levando a maior satisfação. (De Saeger et al., 2014). No entanto, é de extrema importância considerar a aplicabilidade e indicação dos diferentes modelos, uma vez que os modelos terapêuticos não se aplicam a todos os pacientes e contextos: são mais adequados àqueles indivíduos interessados em explorar suas vidas e opções e não são indicados para pessoas com capacidade de reflexão limitada ou que não tem desejo de autoconhecimento (Gorske & Smith, 2010). Pacientes com alteração do nível de consciência, quadros demenciais em estágio avançado, situações de abuso sexual, alienação parental e avaliações periciais, entre outras, requerem ajustes na aplicação do modelo. Além disso, eles não se aplicam em contextos de pesquisa e a avaliações cujo objetivo é testar a eficácia de intervenções específicas como psicoterapia ou medicação. Estudos futuros serão necessários para avaliar a aplicabilidade destes modelos em serviços ambulatoriais e hospitalares na América Latina, levando em conta critérios como custo-efetividade, agilidade e participação das fontes pagadoras.

Referências

- Allen, A., Montgomery, M., Tubman, J., Frazier, L., & Escovar, L. (2003). The Effects of Assessment Feedback on Rapport-Building and Self-Enhancement Processes. *Journal of Mental Health Counseling, 25*(3), 165-182. doi: 2003-05976-003
- American Psychological Association (2010). *Ethical standards of psychologists and code of conduct*. Washington, DC: Author.
- De Saeger, H., Kamphuis, J. H., Finn, S. E., Smith, J. D., Verhuel, R., van Busschbach, J. J. V., Feenstra, D.J., & Horn, E.K. (2014). Therapeutic Assessment promotes treatment readiness but does not affect symptom change in patients with personality disorders: Findings from a randomized clinical trial. *Psychological Assessment, 26*, 474-483. doi: 10.1037/a0035667
- Finn, S. E., & Tonsader, M. E. (1997). Information-Gathering and Therapeutic Models of Assessment: Complementary Paradigms. *Psychological Assessment, 9*(4), 374-385. doi: 10.1037/1040-3590.9.4.374
- Fischer, C. T. (2000). Collaborative, Individualized Assessment. *Journal of Personality Assessment, 74*(1), 2-14. doi: 10.1207/S15327752JPA740102
- Gorske, T. T. (2008). Therapeutic Neuropsychological Assessment: A humanistic Model and Case Example. *Journal of Humanistic Psychology, 48*(3), 320-339. doi: 10.1177/0022167807303735
- Gorske, T. T., & Smith, S. R. (2010). *Collaborative Therapeutic Neuropsychological Assessment*. New York: Springer.
- Handler, L., & Meyer, G. J. (1998). The importance of teaching and learning personality assessment. In L. Handler & M. J. Hilsenroth (Orgs.). *Teaching and learning personality assessment* (pp. 3-30). Nova Jersey, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Poston, J. M., & Hanson, W. E. (2010). Meta-Analysis of Psychological Assessment as a Therapeutic Intervention. *Psychological Assessment, 22*(2), 203-212. doi: 10.1037/a0018679
- Rogers, C. R. (1973). *Psicoterapia e Consulta Psicológica*. São Paulo: Martins Fontes.